

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 12500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANÚNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS., NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

NUVENS

O horizonte da politica europea apresenta-se cada vez mais carregado. Os ultimos desastres do exercito francez, que vão obrigar o novo ministerio republicano a uma accção energica na China, com pesados encargos para a França, e a guerra imminente entre a Gran-Bretanha e a Russia, parecem-nos motivos de sobra para reflectirmos na nossa triste situação.

O nosso credito, já muito abalado no estrangeiro, vai-se resentir de veras com o panico que os acontecimentos actuaes estão levantando por lá. Os nossos fundos, que desciam rapidamente, não sabemos aonde chegarão se rebenta a guerra entre os dois colossos do norte, guerra de que se não pode prever o resultado exacto, mas que ha de ser sem duvida funestissimo a todos. E depois? Depois... Chama-se alli o sr. Dias Ferreira para nos dar a felicidade.

De regeneradores e progressistas, está provado, nada temos a esperar. A devassidão, o esbanjamento, a indifferença pelos interesses nacionaes são o caracteristico dos fontistas. São elles, incontestavelmente, os primeiros responsaveis e os maiores culpados do estado infeliz a que chegámos. Com um egoismo sem limites, com um cynismo sem exemplo, com uma preversidade que espanta, nunca tiveram outra meta senão locupletar-se á custa da nação. A barriga suffocou n'aquelles homens os ultimos lampejos de sentimentos generosos. Apoz elles... o diluvio.

Mas os progressistas estão na mesma. E' certo que procuraram sempre ser um pouco mais honestos do que os outros; todavia,

por uma transigencia e freques deploraveis, muito por egoismo, muitissimo por degradação, cabiram e cahem no lodagal de torpezas em que os regeneradores se revolvem. Entram como leões e param como asnos. Aparecem-nos valentes e decididos, chegam mesmo a illudir-nos, mas a dois passos d'alli cahem covardes, fracos, pusillanimes. Juram resistir á pouca vergonha, mas não tem coragem para tanto.

Resta o sr. Dias Ferreira. Esse sim, o rei d'estas selvas (cá de Aveiro); esse sim, o dictador, que é capaz de entrar pelo fundo de uma agulha, quanto mais de pôr isto a direito. Deem-lhe redões, que burros e carroça não lhe faltam. Mas não trocemos; fallêmos serio que o caso é serio.

Serio e bem serio. As nossas necessidades augmentam; os nossos recursos falham. Recorrer a empréstimos não é facil. Além da divida existente ser enorme, os mercados estrangeiros já manifestaram a resolução terminante de nos dar com a porta na cara. Recorrer ao imposto, é impossivel; o contribuinte portuguez é o que está mais sobrecarregado na Europa, tão sobrecarregado que chega a causar admiração geral não ter ainda dado dois pontapés na caranguejola que o esmagá. Entretanto as obras do porto de Lisboa, que custarão milhares de contos, vão-se tornando inadiveis. Entretanto, são argentinissimos os trabalhos da fortificação do paiz em face da agitação e do egoismo europeu, trabalhos que se não fazem com dez reis. Entretanto é instante o desenvolvimento agricola. Tudo isso será fonte de receita no futuro, mas reclama muito dinheiro no presente. Onde ir busca-lo? O que nos estará reservado economicamente, se as questões internacionaes se complicam? A bancarrota? Talvez.

Ai que as nuvens accumulam-se! Ai que a monarchia compromette-se e enterra-se!...

CARTA

O illustre escriptor republicano, o sr. Alexandre da Conceição, dirigiu a carta que se segue ao director d'este jornal. Apesar de não trazer nenhuma indicação para ser publicada e parecer antes uma carta de amizade, são tão importantes as declarações nella contidas, tem tanto valor por virem d'onde veem, são por isso mesmo uma confirmação tão cabal e autorizada da nossa situação no partido republicano, que não podemos resistir á tentação de a publicar, esperando da amizade do autor que nos releve a ousadia. Depois, nós entendemos que a salvação do partido republicano está precisamente em se tornarem publicas certas resoluções, para que o povo delimite responsabilidades e saiba a quem se ater.

Pelo que toca aos elogios pessoaes que nos faz o sr. Alexandre da Conceição, só os podemos tomar á conta d'uma benevolencia nunca desmentida. E se os não cortámos é apenas para não truncar uma carta tão importante.

Meu caro amigo.

São notavelmente bem escriptos, cheios de bom senso, de seriedade e de dignidade politica, os ultimos tres artigos de fundo do seu jornal *O Povo de Aveiro*.

Não sei quem seja o auctor dos artigos, mas está alli um escriptor e uma consciencia recta e esclarecida de democrata. Felicito por isso o seu jornal pela intelligente direcção que uma tal collaboração politica lhe imprime.

Todos os patriotas e todos os republicanos sinceros e convictos devem reagir por todas as formas contra a pequena intriga de *cotteries* em que se dividem, inutilizando-nos a todos, os che-

e resolve sacrificar-se ao seu partido. Diz consigo mesmo:—«Que importa que eu morra contanto que eu salve o meu nome e a minha obra? Chegou o tempo de se fazer alguma coisa.»

Todavia procede como chefe de partido, como homem habil; tinha o costume de organizar a propaganda e tactear o terreno antes de se aproximar de qualquer região; é o que faz aqui, mandando dois emissarios a Jerusaleem. Depois espéra-os na gruta das Oliveiras, onde os ouve. Alli, provavelmente, manifestaram-se duvidas, hesitações, covardias disfarçadas com o pretexto de prudencia.

Jesus é inabalavel!—é preciso obrar, não platonicamente, mas com energia. «Que pegue na bolsa e não sacco aquelle que os tem e quem os não tem venda o seu manto para comprar uma espada...»

Deante da contradicção, Jesus exaspera-se e grita: «Tragam-me essa gente que é minha inimiga, que me não quer considerar rei e mata-a na minha presença.» (Luc. XIX, 27.)

Tudo se inclina perante a vontade de Jesus e decide-se uma grande manifestação á sua entrada em Jerusaleem, na epocha em que as festas da Paschoa alli atrahiam os hebreus de todos os pontos da Judéa.

Jesus retira-se, provavelmente, para a Galiléa, a esperar o dia supremo.

fes officiaes do nosso partido. Isto assim não póle continuar. Eu, depois de cinco annos de vida jornalística activa, eu que arisquei o pão quotidiano e o pão dos proprios filhos, vejo-me compelido, pelas manobras dos intrigantes, a retirar-me obscuramente a um silencio, que não quebrarei sem que isto tome um rumo inteiramente diverso. Não estou para me sacrificar inutilmente a mim e aos meus em proveito exclusivo dos especuladores. O partido nada perde com o meu silencio, mas eu ainda perco menos. Desejo porém que os bons democratas levantem o pendão da revolta contra esta baixa intriga que nos annula para toda a accção fecunda e séria, porque ainda não perdi as esperanças d'isto entrar em novos rumos.

Desculpe-me estes desabafoes e creia-me

am.º e correligionario

Coimbra 31 | 3.º | 85.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

OS DESASTRES DA FRANÇA

Os cheques importantissimos que os chinezes acabam de dar no exercito francez produziram viva sensação em toda a Europa, como era de esperar. Tambem nós não fomos indifferentes á noticia dos desastres por varios motivos. Um d'elles ainda vem implicar com a nossa situação especial de dissidentes no meio do partido em que entrámos.

O auctor d'estas linhas foi o unico jornalista republicano que nos ultimos tempos condemnou por uma forma bem categorica e precisa a politica estrangeira da Republica franceza e em particular a politica colonial do sr. Jules Ferry. Na questão da China, não cessámos de affirmar que era desastrada, imprudente e compro-

mettedora para os negocios da Republica a conducta singular do governo francez. Quer considerada sob o ponto de vista militar, quer sob o ponto de vista politico, quer sob o ponto de vista dos interesses materiaes, a questão offercia-se-nos muito difficil, muito espinhosa e sem as vantagens douradas que os opportunistas proclamavam.

Sob o ponto de vista militar, o negocio não era tão bello e perfumado como o diziam e escreviam charlatães nacionaes e estrangeiros. Escrever quatro banalidades n'um periodico, em syllabadas de pé torto, ou dizê-las na mesa do botequim em voz alta para ser ouvido dos visinhos do lado, não é a cousa mais transcendente d'este mundo; mas é a mais perigosa. A's vezes acontece ficar-se com as syllabadas tortas e com a cara á banda.

E' incontestavel que o poder militar da França é muito superior ao poder militar da China. Mas ou a França havia de desguarnecer o territorio para enviar um exercito importante a paragens longinquas, o que seria de uma gravidade excepcional nas condições criticas em que se acha a Europa, ou havia de fatigar-se, cançar-se e extenuar-se n'uma luta eterna com inimigos numericamente muitissimo superiores, sempre vencidos e sempre vencedores, se mandasse para a China soldados ás *pinguinhas* como tem feito até hoje. Qual é o soldado illustrado, conhecedor da historia militar, que não previa

«Deu mais do que os outros; os outros deram o superfluo, ella deu o necessario.»

Depois expulsa do templo á chicotada os vendilhões que alli se estabeleciam, segundo o costume, vinte dias antes da Paschoa, para vender objectos do culto, como hoje se faz com os Christos e bentinhos á porta das egrejas.

Os phariseus, os homens dignos, praticos, positivos, habituados á casuistica religiosa, dizem-lhe: «Quem té deo o direito de proceder assim? Quem te autorizou a isso?»

Jesus exalta-se e responde-lhe com o anathema!

«Desgraçados de vós, hypocritas, sepulchros embranquecidos, bellos por fora mas cheios d'imundicie por dentro, serpentes, raça de viboras, que roubaes a casa das viuvvas, que pareceis justos e que estaes cheios de iniquidade, porque não evitaris o inferno. Sobre vossas cabeças cahirá e sobre o povo que enganades, todo o sangue innocente espalhado na terra desde Abel até Zacharias.»

Julga-se ainda no deserto e com aquella fé em si que contrahiu no meio dos discipulos exclama: «Derribae o templo, que eu vou reconstrui-lo em tres dias.»

Os phariseus com um scepticismo tranquillo, replicam: «Como é que tu queres reconstruir em tres dias um templo que levou quarenta e seis annos a edificar?»

2 FOLHETIM

NA SEMANA SANTA

JESUS

(Conclusão)

Jesus, na solidão do deserto, no meio provavelmente d'um pequeno numero de discipulos, longe das contradicções, adquire aquella fé em si proprio que é o elemento indispensavel de todas as grandes obras, de todos os grandes esforços, de todas as grandes dedicações, e que os espiritos actuaes difficilmente comprehendem, d'ipostos ao scepticismo por habitos criticos.

A fé que adquiriu em si proprio, reclama-a dos outros. A fé! Eis a sua palavra de ordem.

Enthusiasma-se. Torna-se austero, feroz, quasi selvagem. E' então que formula esses preceitos que arremessaram a humanidade attonita á somnolencia da idade media. Falta de politica, como ignorante que não conhece nada da organização das sociedades, mas com tanta mais paixão e em termos tanto mais irritantes.

isto? Mas qual é o jornal republicano português que quer gente que estude e trabalhe ao pé de si?

Sob o ponto de vista politico, é fóra de duvida que o sr. Jules Ferry renegava as tradições republicanas, punha de parte os grandes e sublimes principios democraticos para seguir as pisadas de Napoleão III. Ora como nós acima de tudo veneramos os principios e aborrecemos a imitação, era quanto bastava para flagellarmos o ministro opportunista. Quando a França necessitava de se concentrar em si, de completar o magifico trabalho, ainda bastante demorado, da regeneração e reorganisação nacional, de se acantellar das tramoias de Bismarck, que a não perde de vista por mais que proteste não a ver, é que o gabinete Waldeck-Ferry se lançava em conflictos perigosos bem longe da patria, levantando obstaculos á marcha timida do paiz e arreMESSANDO-se com os olhos quasi tapados nos braços do chancelier de ferro. Aquillo era habil, era politico, era prudente, srs. republicanos portugueses?

Sob o ponto de vista dos interesses materiaes, não tem valor algum a allegação de que a industria franceza precisava de guerra porque precisava de novas sabidas aos seus productos. Esse pretexto é o pretexto de todos os dictadores, de todos os aventureiros. Falta só averiguar se os novos mercados compensavam os rios de dinheiro e as centenas de vidas que os iam buscar. De que serviria o Tonkin sem a China? O Tonkin seria um corredor sem sahida, se a China lhe fechasse a porta. Abrissem então a porta por meios conciliadores e suasorios, que os tinham. Não os empregaram por espirito de orgulho e de especulacão.

Eis o que dissémos em artigos successivos publicados no *Seculo*. Dissémos isso tudo e muito mais do que isso, em termos muito mais precisos e claros. Ainda ha pouco mais d'um anno escreviamos que já que o governo Ferry praticara a tollice de se envolver na guerra da China, o unico recurso favoravel que tinha era enviar para alli reforços numerosos para acabar a guerra com a maior rapidez. Não os quiz mandar então; manda-os agora, depois d'um desastre importante; ou antes, manda-os o governo que lhe succede, porque o ministerio Ferry já lá vai por entre apupos de vergonha.

Dissémos muito mais do que isso no *Seculo*, como poderá ver quem quizer folhear a secção estrangeira d'aquelle jornal. E para quê?...

Rirá bien ce que rirá le dernier.
Duas palavras apenas para terminar. Os leitores não de ter notado um certo empenho da nossa parte em apontar, em varios suc-

cessos, o resultado exacto das nossas previsões. Não tomem isso á conta de presumpção pedantesca. Nós sómos dos que nunca reclamam o triumpho em cousa alguma d'esta vida. E' que as nossas affirmacões, talvez por serem usadas, talvez por serem unicas no meio d'uma cohorte de escravos, é que a nossa conducta, livre de contemplações e preconceitos, acarretou-nos tantas censuras e tantas calumnias que seria grande tollice da nossa parte deixar escapar a occasião da defesa. Não, saiba-se quem errou. Deixem-nos esta consolação pequenina. E depois:— *Rirá bien ce que rirá le dernier.*

AOS PATRIOTAS

Um dos primeiros deveres da imprensa, e certamente o mais imperioso, é concorrer com o seu levantado auxilio para a regeneração da sociedade, elucidando-a, guiando-a na vereda turtuosa da sua existencia. A imprensa é um sacerdocio, não é um mercado; portanto é a ella, como á mais civilisadora de todas as conquistas scientificas, que incumbe inocular no espirito publico o amor pela instrucção, que é nos estados cultos o esteio poderoso onde firmam a sua vitalidade.

E' incontroverso que Portugal, um paiz que occupa na his-toria um lugar antiquissimo e cheio de nobres tradições, mostra no fim do seculo XIX uma vergonhosa estatística de ignorancia, que nos tem valido apodos ignominiosos mas justos; e todavia pouco temos feito por incuria ou por systema para nos apresentarmos ao lado dos povos instruidos.

A Associação de Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus, fundada em Lisboa em 1882, consubstanciou o pensamento de todos os portugueses que amam a patria e veio preencher uma lacuna, levando a luz do espirito ao amago das povoações mais sertanejas, e n'uma evangelisação sublime allumiado muitos cerebros que nunca comprehenderam o valor d'uma letra do alfabeto ou que a rotina da nossa instrucção elemental dava como refractarios aos mais ténues fulgores do ensino.

Assombrosos tem sido os resultados colhidos pela Associação das Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus, e a patria conhecerá opportunamente os altissimos serviços d'aquella benemerita associação. Os encomios que poderemos tecer-lhe manchar-lhe-iam por certo a attitudão do apostolado, que arrojando-se fóra d'esta lethargia geral, arcando com a indifferença popular, só encontra no fervor da sua propaganda augusta o preço real da sua abnegação.

E' possível que nem todos apreciem em toda a sua magnitude os serviços que a Associação das Escolas Moveis presta á patria. Educada n'um meio viciado e egoista, a grande maioria da sociedade portugueza não vê, por systema ou por ignorancia, que a grande obra da instrucção popular é a synthese da rehabilitação moral e social d'este pequeno povo que já foi grande e respeitado outrora.

«Não precisamos apresentar uma larga demonstração para provar que a riqueza, a prosperidade e a moralidade d'um povo estão sempre ao nível do grau da instrucção. Apontaremos apenas alguns factos incontestaveis que o evidenciem.

Os Estados Unidos da America, uma das nações mais ricas e illustradas, gasta cerca de noventa mil contos por anno com as suas duzentas mil escolas primarias. Na Europa todos os estados se estão desvelando pela instrucção do povo. Na Suissa, a mais dispendiosa verba orçamental, aproximadamente de dois mil contos de réis, é gasta pela confederação em 7.000 escolas e 4.600 bibliotecas a ellas annexas. A Alemanha com 60.000 escolas dispende 25.200 contos de réis. A Belgica a 8.246 escolas destina 4.465 contos. A França nos ultimos dez annos tem votado milhares de contos para o desenvolvimento da instrucção do povo. A Hollanda, a Noruega, a Suecia, a Inglaterra, a Austria, a Dinamarca, a Italia, a Hespanha e até a Grecia—todas estas nações, na proporção de Portugal, gastam sommas muito mais avultadas do que nós dispendemos com tão importante ramo de serviço publico.

Conforme os dados officiaes, a população em Portugal é de 4.550.699 almas, dos quaes não sabem ler nem escrever 3.751.774. A população rural é de 4.004.410 almas; sabem ler 581.794 individuos e 3.422.616 são analfabatos!... Verifica-se em face de documentos autenticos, que em Portugal a instrucção do povo não está mais adiantada do que na Russia ou na Turquia. Hoje temos cerca de 600 escolas fechadas por falta de recursos; os professores quasi por todo o paiz estão em atraso de muitos meses dos seus vencimentos.

Evidentemente, todo o cidadão que for honrado, patriota e humano não pode permanecer indifferente, diante d'este estado de atraso, que tão profundamente nos separa do convívio dos povos civilizados.

E' para o povo que a Associação das Escolas Moveis trabalha; é do povo por conseguinte que deve vir-lhe toda a força. A's camaras municipaes, a esta instituição onde vislumbra uma tanta ou quanta opinião local, incumbe tomar a dianteira na cruzada da illustração dos seus mu-

nicipes, auxiliando por todas as fórmãs a pleiade de benemeritos que iniciaram em Portugal, com um exito maravilhoso, uma corrente de luz nos cerebros cheios de trevas.

O pequeno espaço do nosso jornal não nos permite transcrever o relatório da direcção nem o parecer da commissão revisora de contas d'aquella associação. E' summamente lisongeiro o seu saldo positivo, e isso consolano-nos tanto quanto vemos o acolhimento sympathico que tem tido a ideia, animada pela generosidade de muitos cavalheiros, e até hoje pela camara d'Alemquer, que votou um donativo de 100.000 réis em beneficio da Associação das Escolas Moveis. Que isto sirva de estímulo.

Appellamos para os patriotas, para os que sentem com viva dôr os ultrages que a cada passo recebemos do estrangeiro. Que os nossos inimigos nos não apostrophem—a Turquia do Occidente.

Dámos abaixo alguns dos artigos dos Estatutos por que se regula a Associação, chamando para elles a attenção dos nossos leitores e muito especialmente das camaras municipaes.

Podemos dar quesequer informacões que a insuficiencia do nosso artigo não attingiu.

ART. 1.º— A associação das escolas moveis tem por fim ensinar a ler, escrever e contar pelo methodo de João de Deus a todos os individuos que o solicitarem, até onde o permitirem os seus meios economicos, enviando n'esse intuito á diversas povoações da nação portugueza professores, devidamente habilitados.

§ unico— A associação não se envolverá em assumptos politicos, nem em quaesquer outros alheios ao seu fim.

ART. 2.º— A associação compõe-se de todas as pessoas de ambos os sexos, que adheriram aos seus estatutos, e se inscrevem em alguma das seguintes classes:

1.º— Contribuintes mensaes ou annuaes por tempo indeterminado;
2.º— Contribuintes mensaes ou annuaes por tempo fixo ou limitado;
3.º— Contribuintes por uma só vez;
4.º— Propagandistas desinteressados, prestadores e benemeritos do methodo de João de Deus, ou d'este instituto, declarados taes pela direcção.

§ 1.º— Para serem inscriptas como socios devem as mulheres casadas apresentar authorisação escripta de seus maridos, e de seus paes ou directores as pessoas que não forem «sui juris».

§ 2.º— A quota minima para os socios da primeira classe é de cem réis por mez.

§ 3.º— Perde a qualidade de socio de primeira classe aquelle que deixar de pagar durante um anno as suas quotas, devendo o seu nome ser inscripto na lista dos socios de terceira classe.

§ 4.º— São simplesmente honorarios os socios comprehendidos na 4.ª classe.

ART. 17.º— O tempo da missão em qualquer localidade será de tres mezes o maximo; o ensino é gratuito para os alumnos do curso da associação; aquelles porém que, em sua consciencia, entenderem que o podem retribuir, o farão na forma que lhes for mais favoravel e facil.

ART. 18.º— Os professores serão enviados ás povoações que os solicitarem, segundo o numero d'ordem de pedido e as conveniencias do ensino, apreciadas pela direcção.

ART. 19.º— Para o pedido ser satisfeito, é preciso que seja assignada, nas villas ou cidades, pelos presidentes das

camaras municipaes, e nas freguezias rurales pelos presidentes das juntas de parochias. O pedido assignado por seis cidadãos conhecidos, ou cujas assignaturas forem reconhecidas por tabellião terá o mesmo valor que o dos alludidos presidentes.

ART. 20.º— Não será satisfeito pedido algum sem que os solicitantes se responsabilisem pelas despesas da jornada dos professores, de ida sómente.

§ unico— A direcção compete estabelecer as excepções em que deve ser dispensado o pagamento da importancia das despesas de viagem, no todo ou em parte, e aquellas em que pode ser satisfeito por um só individuo.

ART. 21.º— A escolha do local, dia e hora do ensino será a aprasimento dos professores e dos que tiverem solicitude a missão.

ART. 22.º— As despesas da casa e mobilia da escola correrão por conta dos que solicitarem os professores.

ART. 24.º— Os professores abster-se-hão absolutamente, nas horas do ensino, de tratar de materias politicas ou religiosas.

ART. 25.º— Terminado o prazo consagrado á missão, o professor ou professora deverá reunir os alumnos, que tiverem leccionado durante o curso; e, em sessão publica, previamente annunciada e perante as autoridades locais, procederá ao exame dos referidos alumnos, no maior numero que poder ser.

CARTAS

Lisboa, 3 de abril.

Uma ventania furiosa. Não se pára nas ruas. Hontem, que era o dia das elegantes de Lisboa se passeiarem de igreja para igreja, pouca gente ousou sahir de casa. O tempo está d'uma irregularidade excessiva.

—Produzem por aqui certa sensação as noticias de França. O ministerio Ferry cahiu, como se sabe, e cahiu d'uma maneira vergonhosa, corrido pela camara, corrido pelo povo, corrido por todos. No meio d'isto tem certa graça a attitudão d'alguns periodicos republicanos, principalmente do *Seculo*. Este jornal, ultimamente, convertera-se n'um adulador acerrimo de Ferry, mais acerrimo do que o jornal oportunista mais acerrimo de França. E explicava facilmente a sua adulação. Segundo elle, não se devia ser independente na apreciação da politica franceza, porque tudo que fosse dar no ministerio era dar na Republica!!! Mas agora? Sim, mas agora? Se dão no Ferry, põem-se em contradicção com tudo o que tem escripto, o que não será de admirar, porque a contradicção alli é moeda corrente. Se não dão no Ferry, tem de dar na camara e então é que decididamente dão na Republica. Vejam lá como descalçam essa bota. O que estes typos não veem em geral é um palmo, uma pollegada adiante do nariz.

Só para os republicanos portugueses é que não estava condemnada a politica do ministerio francez. Para todos os outros republicanos da Europa já estava condemnada ha muito.

que desprezava em absoluto pertencessem lá a que partido pertencessem, replicou:

«Eu sou judeu, por ventura? Vamos a saber, o que fizeste tu? Os teus compatriotas e os teus paes poderam-te nas minhas mãos, accusando-te de te quereses fazer rei.

—O meu reino não é d'este mundo, diz Jesus com a subtileza das pessoas ignorantes. Se fosse d'este mundo os meus partidarios trabalhariam por libertar os judeus.»

Queria salvar as apparencias; nem um discipulo tinha ao pé de si.

Os judeus apressam-se a dizer a Pilatos que Jesus era galileu, d'aquella raça de rebeldes e insurgentes.

Pilatos estava muito aborrecido do negocio; mas se absolvía Jesus, levantava contra si o Senhedrio inteiro, e negocio seria levado a Roma e elle via-se obrigado a dar explicações, o que lhe crearia embaracões; se condemnava Jesus, pelo contrario, um homem isolado, abandonado de todos, ninguem se importaria com isso.

Condemnou-o, pois, para se livrar d'aquelle negocio importuno, prestando assim a força do poder civil a um odio religioso. Os christãos mais tarde tomariam a sua desforra dos judeus servindo-se do mesmo processo.

Jesus foi conduzido ao cume do Golgotha e crucificado entre dois ladrões,

Jesus responde-lhes com novas invectivas. O povo, essa multidão que os phariseus desprezavam, que tratavam de vil canalha, ignorante da lei, escutavam com avidéz uma linguagem que correspondia ás suas paixões. Os phariseus, espantados, não ousavam prender Jesus.

Jesus julga-se senhor da situação. Atordoado pelo successo e pela impunidade, com a inexperiencia de homem do deserto, habituado a encontrar o echo como resposta ás suas palavras, perde a noção da realidade e exclama:

«Eu desci do céu, eu sahi de Deus. Tudo o que o pae faz, faz o filho. Quem me vê, vê meu pae.»

E cahe blasphemo impotente do alto da vertigem em que se perdeu, do alto da popularidade que o proclamava Messias! Todos os prophetas tinham dito:— «Deus é uma» — «Eu sou o primeiro e o ultimo, disse o Eterno.» Ora a ordem do Deuteronomio era moral contra o impostor que aspirasse áquelle titulo.

Os bandos galileus que o tinham conduzido em triumpho a Jerusalem abandonaram-no. Os que o tinham aclamado procuram pedras para o lapidar.

Jesus exclama:

«Porque me quereis lapidar, a mim que tantas acções boas pratiquei? — «Não é por uma acção boa que te quereis lapidar, mas por causa da tua blasphemia, porque sendo homem te fazes Deus» (João X, 31).

Jesus encontra-se só com os doze apóstolos. Mede toda a grandesa da queda; vê o aniquilamento do seu prestigio, a derrocada de todos os seus projectos: sente-se perdido; annuncia-o no ultimo banquete que tem com os seus ultimos amigos:

«Meus filhos, diz-lhe, não ficarei por mais tempo convosco.»

«Pedro pergunta-lhe:— Onde ides então?»

—Vou aonde me não podes seguir; tu virás mais tarde.

—«Porquê? Darei a minha vida por vós.»

Jesus, que conhece bem o caracter dos seus apóstolos, responde-lhe:

«Darás a vida por mim? Ah! eu te asseguro que me has de negar tres vezes antes do gallo cantar.»

Depois atravessa com os seus doze apóstolos a torrente de Cedron e retira-se para um jardim de Oliveiras.

Ah! então, quasi só, quasi abandonado, cahido da sua popularidade, condemnado á impotencia, principia a chorar!

E ao passo que se vê rolar no abysmo; a si e a todos os seus sonhos, os seus apóstolos dormitam com indifferença. Acorda-os tres vezes; tres vezes adormecem balbucando.

Corre-lhe pelo rosto o suor da angustia. «Cahe n'uma especie d'agonia, diz Lucas, e vêem-lhe um suor á manêi-

ra de gotas de sangue que escorrem até ao chão.»

Mas quando a incerteza cessa, quando se encontra em face de um perigo real, palpavel, ergue-se com firmeza; toda a sua coragem ressurge perante os soldados que o veem prender.

«Podeis dormir agora, diz para os apóstolos com uma ironia cruel, podeis dormir porque já me não sois precisos.»

Estavam armados. A ironia fere-os.

Mestre, é necessario defender-te?

A resistencia era inutil. Jesus entrega-se aos soldados que o manietam.

Os apóstolos fogem. Só Pedro o segue de longe, harmonizando a prudencia com a curiosidade.

Jesus era perseguido como blasphemo e como revolucionario; como blasphemo estava sob a jurisdicção do Senhedrio judeu; como revolucionario, de Pilatos, o procurador romano.

Levam-no primeiro a casa de Cai-phás, o grande-padre. Ao romper do dia comparecia perante o Senhedrio reunido para a julgar.

Pergunta-lhe:

—«Es tu Messias?»

—Se eu vo-lo dissesse, não o acreditarieis.

—«Es o filho de Deus?»

—Sou, responde Jesus com firmeza não querendo desmentir d'ante dos juizes o que tinha dito em publico e remettendo á sua condemnação a justificação do seu orgulho.

NOTICIARIO

A camara andou muito bem com Ferry. Com o ultimo acto que praticou redimiu até certo ponto a condescendencia com que por tanto tempo aturou uma politica napoleonica embrulhada na capa republicana. Paiz que tem camaras d'aquellas, com tanta independencia e altivez, é um grande paiz.

—Na madrugada de domingo houve um grande incendio n'um predio do Soccorro, que arden completamente. Os soccorros foram demorados... por falta de agua. Parece incrível. Pois não tem nada d'isso. E' quasi sempre assim. Os predios em Lisboa ardem... por falta d'agua.

—Os homens da antiga administração da companhia dos caminhos de ferro do norte, chegaram ás boas com os homens da moderna administração. Dignidade até alli. Insultaram-se, injuriaram-se, processaram-se, cobriram-se de ignominia, para se abraçarem agora declarando que nunca tiveram intenção de se offender. Podéra. Se estava lá o sr. Marianno de Carvalho!

Muito se precisava d'uma vassoura capaz de levar tudo isto adiante de si!

Depois do accordo resolveram:

1.º aceitar a concessão da linha da Beira Baixa.

2.º aceitar o principio da composição de conselho de administração com a maioria dos seus membros de naturalidade portuguesa.

3.º aceitar a reforma dos estatutos que apenas soffrem ligeiríssimas modificações.

4.º aceitar a modificação do oneroso contracto de Cáceres por negociação amigável.

5.º aceitar a transferencia da concessão da linha de Lisboa a Torres Vedras e Cintra, mediante a necessaria auctorisação do governo.

6.º ficar o conselho, eleito pela assembleia n'esta sessão e abaixo designado, gerindo a administração da companhia a titulo de comissão provisoria, até que os novos estatutos sejam approvados pelo governo.

7.º ficar essa comissão auctorizada a tomar todas as providencias e a realizar todas as operações financeiras para levar a effeito as resoluções acima indicadas.

Foi mais resolvido e accordado que a escolha e nomeação de todo o pessoal da companhia em Portugal, quer dos quadros da administração, quer dos serviços technicos, quer dos da exploração e officinas, seria da exclusiva competencia do conselho de administração de Lisboa, assim como a do pessoal dos escriptorios de Paris, pertencia á delegação da companhia n'aquella cidade.

—Ainda não appareceu á luz a decantada organisação dos uniformes militares. Aquillo é que é uma comissão de dentistas! Pa-

rece que cada um dos membros da dita commissão já proferiu cam discursos sobre as barretinas, mil sobre os dolmans e mil e um sobre se o official deve andar de espada ou sem ella fóra dos actos do serviço. Para que se veja o que é este exercito, este paiz, isto tudo, basta só lembrar que a tal commissão leva mais tempo a estudar a questão *magna e transcendente* dos uniformes do que levou a estudar a reforma do exercito!

E para aquillo escolheram-se sabios. Oh que grandes sabios!!!

PARA RIR

«Felizes os que acreditam.»

Elle é feliz porque só tem capacidade para acreditar!

«As estrellas? Quem foi que as suspendeu como lustres na aboboda do firmamento?»

Está na cosmographia de Ptolomeu. Nunca passou, nem passará d'alli.

«A natureza é o pasmo perpetuo da razão.»

Quem decifra o enigma?

Outro enigma:

«A expressão viva dos teus sentimentos deplora os opprimidos, e mais perduravel do que o jaspe da montanha seja a contricção das tuas culpas.»

«Bem aventurados os que soffrem, bem aventurados os mansos, bem aventurados os limpos do coração, bem aventurados os misericordiosos e os perseguidos da justiça.»

Bem aventurados os pobres do espirito porque d'elles é o reino do céu.

Calinadas:

«As montanhas e os outeiros são nada na curva da terra, e tu nada és perante a avalanche que se desprende dos cumulos de neve.»

Fuzila na região do céu o raio pavoroso, e os lobos desceem sobre as ovelhas. Mas o fogo do céu estrangula o innocente e poupa o culpado, mas não são as ovelhas que atassalham os lobos.»

«Paz para este martyrio da vida, paz para as oppressões dos *prepotentes*, paz aos insultos e calumnias, paz ás duvidas e ancias, á miseria, á fome, ás lagrimas e ás dôres.»

Sim, e paz tambem ás tuas calinadas.

Lastimámos que muitos dos nossos assignantes a quem nos dirigimos ha tempo por carta não nos tenham ainda respondido.

Fiámos do seu cavalheirismo, e sentimos havermo-nos enganado com a esperanza de qualquer resposta a fim de guiarmos a nossa conducta futura.

Surprehender-nos-ha sobre tudo termos de *fazer um juizo* menos lisongeiro de caracteres que nos mereciam a maior consideração.

No entretanto vamos esperando...

Por absoluta falta de espaço retirámos umas considerações a certas banalidades que para ahi se escreveram.

A primavera que se annunciára por um caracter tão benigno e ameno vae d'uma asperza insupportavel, acontando-nos com um norte frigidissimo e violento.

Muitos dos nossos agricultores aproveitaram os primeiros dias da primavera semeando as terras altas, a que esta intemperie agreste não deve fazer muito bem, pois que formando uma crosta dura á superficie do solo, impede que os milhos vegetem desassombadamente.

As arvores de fructos temporários não podem produzir muito. O vento tem-lhes arrancado uma grande parte dos embryões.

Pôde-se dizer que terminou por este anno a feira de Março. A maior parte dos feirantes já levantaram, encontrando-se apenas algumas barracas de quinquilharias e algumas de chitas, que fecham hoje. As *tascas*... ainda se demoram mais alguns dias... para liquidar.

A concorrência foi regular, com quanto para alguns feirantes ella fosse boa; porém a maioria d'elles queixa-se de não terem vendido nada este anno, mas já diziam o mesmo nos annos anteriores, e por isso é suspeita a sua opinião a respeito da concorrência de forasteiros.

Não nos consta que se tenham dado furtos d'importancia. Um ou outro ratoneiro menos industrial do no officio era de vez em quando surprehendido e mandado para a *esquadra*.

Quando se procedia na sexta fei á cerimonia das Trevas no templo de S. Domingos, pegou o fogo n'uma cortina do arco principal. Ao alarme do fogo houve grande reboliço na igreja, e teriamos certamente a lamentar algum desastre se não fosse prontamente extinto.

Ha mezes que estão vagas as cadeiras do sexo masculino das freguezias de Machinata da Seixa

e Carregoza sem que a camara mande abrir concurso para serem providas.

Com relação á primeira consta que fora encarregado um analabete de abrir todos os dias as portas da casa da aula para entrar o ar.

Achámos mais logico assim. Se háo de fazer morrer de fome os professores, é com certeza menos penoso o espectáculo que algumas camaras nos dão, mandando só enchar as môscas das casas d'aula.

Na Patagonia não se sabe ler, e os seus habitantes vivem. Nós não estamos na Patagonia, é verdade, mas para lá vamos n'este progresso de caranguêjo.

Entre os objectos que ultimamente deram á costa em Peniche, e que pertenciam á carga do vapor *El-dorado*, que naufragou nos Farilhões das Berlengas, na manhã de 11 de fevereiro ultimo, vinham alguns capacetes, espadas e revolvers, que faziam parte da bagagem de officiaes inglezes que iam para o Egypto.

O que, porém, se torna engraçadissimo, e prova exuberantemente a excentricidade ingleza, é que um d'esses officiaes conduzia a bordo, com a bagagem, uma cana de pásca, e enviou para Peniche um telegramma por causa d'ella!...

Faltava-nos saber se o telhudo inglez encontrou a cana adorada.

A menina Mathilde era o que se pôde dizer uma rapariga bonita e bem feita; e, o que é muito mais raro, bem comportada. A doçura de character, a brandura e affabilidade, a delicadeza para com todos, uma ingenuidade virtuosa e natural a que repugnava toda a palavra ou dito menos decente, juntas a uma correctissima plasticidade de formas faziam-na estimada e apreciada de todos. A esta influencia não escapou o sr. padre Joaquim, apesar dos oleos sagrados e das palavras sacramentaes.

A nostalgia atacava o padre.

Convidou Mathilde para lhe ir preparar roupa branca. Mandou-a trabalhar para uma casa separada da familia. Fechou-se uma porta d'um quarto e realizou-se maior ou menor violencia. Agora... a gravidez attinge o desfecho. Ambos estão descontentes. O padre pela publicidade por parte da menina; e a menina tentou um dia d'estes enforçar-se n'um gancho de... dependurar vitellas.

Pouco romantico; mas horripilante.

Entrou ha tres dias para um recolhimento em Lisboa a infeliz rapariga, que a chronica dos perigos tornara celebre n'estes ultimos tempos. E' a pobre Maria Eugenia dos Santos, victima do Seriano.

Maria Eugenia foi protegida pe-

la caridade de duas distinctissimas senhoras, que sabem esmaltar a fidalguia do seu nome illustre com os actos piedosos inspirados pelos sentimentos mais sagrados e puros.

O papel constituinte deitava n'outro dia graden sabujisse ao rei.

Da parte de quem já foi republicano não é mau.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Preparavam-se em Sevilha pomposas festas para a semana santa.

Uma das mais attrahentes e que não se coaduna com a unção das praticas religiosas são as tenradas, que n'esta epoca tomam um aspecto excepcional pelo esplendor de que os sevilhanos as revestem.

Gayarre far-se-hia ouvir na cathedral.

Para rir, porque o caso não é para menos.

O bispo de Santander (Hespanha) excommungou d'uma virada, *La Voz Montañeza*, e os alumnos d'uma escola secular estabelecida n'aquella cidade. A excommunhão tem effeito até... á quinta geração dos excommungados!!!

Está doida varrida esta gente das sacristias. Tão repugnantes, tão vis estes apóstolos das trevas!

N'um homem investido n'um eminente cargo da Igreja é lastimoso um tal cretinismo, se é que a malvadez dos instinctos lhe não vence a razão.

E Pélétan a dizer que o mundo caminha?!.

O tão celebrado rio Jordão, que foi testemunha dos primitivos successos do christianismo, tem já a sua ponte, mandada construir por ordem do governo otomano. A ponte que tem 45 metros de comprimento e cinco de largura, fica proximo da cidade de Jericó.

Grande numero de universidades está sendo um foco de rebeliões. Depois da agitação academica em toda a Italia, surge outra na Hespanha, na universidade de Valladolid, em consequencia do reitor negar consentimento aos estudantes para affixarem no quadro dos annuncios da academia uma proclamação contra o protesto visado pelo mesmo reitor, no qual se impugnava a ideia de solemnisar o anniversario do livre-pensador. Geordano Bruno.

Lavra grande descontentamento entre o reitor e a academia.

Eram provavelmente dois amotinadores como elle.

Do alto d'esse instrumento atroz de supplicio, contavam-se todos os minutos da agonia, em que não eram as chagas vivas feitas pelos pregos nos pés e nas mãos que matavam o padecente; em geral morria-se de sede, com dôres terribes na cabeça e no coração ao fim de tres dias.

Algumas mulheres, apenas, Maria Cleophas, Maria de Magdala, (Magdalena) e Joanna contemplavam a agonia de Jesus.

Os discipulos, esses, tinham fugido.

Os judeus petulantes, os sachristaes rancorosos, toda essa canalha que applaude sempre a força e insulta as victimas, vinha alli troça-lo e cuspir-lhe insolencias.

«Olha, lá está o filho de Maria! Por que não vem o pae tirá-lo d'alli? Salvou os outros e não se pode salvar a si! Se é rei de Israel que desça da cruz e acreditaremos n'elle. Anda, sabe d'ahi, oh tu que reedificas em tres dias o templo de Deus.»

No alto da cruz os romanos tinham, por ironia, estampado este distico: — Jesus, rei dos judeus!

«Meu Deus, meu Deus, exclamou Jesus perante tantos soffrimentos e opprobrio, porque me abandonaste tu?»

E n'aquelle momento, abandonado pelo povo, abandonado pelos discipulos,

Jesus transpunha os hombraes do futuro!

E' uma historia terrivelmente revolucionaria e sediciosa, a historia de Jesus.

Ha alli um Senhedrio, um tribunal sagrado, um padre supremo, um prefeito romano, soldados que se tornam carascos, votados agora ao desprezo e á infamia. Os conservadores, os partidarios da ordem religiosa e social d'aquella epoca, crucificando Jesus obtiveram um successo extraordinario mas inteiramente opposto ao que desejavam. E' o que succede hoje.

Morto e iniciado, viva a obra!

Actualmente, nos nossos tribunaes, nos nossos conselhos de guerra, em toda a parte onde se condemna em nome da ordem, da familia, da propriedade, da religião, da moral publica, está um Christo por cima do juiz, contemplando-o.

Quando o juiz toma lugar no tribunal e levantando os olhos encontra o olhar de Christo, deveria sentir-se perturbado, cheio de hesitação e de duvida; porque estão alli desenhos seculos por cima d'elle a gritar a Caiphás, a Pilatos, á justiça humana: «Tu podes-te enganar! E's tu que, condemnando, podes ser o culpado! Aquelle que tu declaras criminoso é que pode ser o homem justo! Suppõe que te trazem Jesus no meio de dois policiaes; não o crucificarás, mas applicar-lhe-has tantos artigos do codi-

go penal, que accumulados, o metterão por toda a vida na cadeia.

Vamos, juiz. Interroga Jesus do teu lugar.

—Como te chamas?

—Jesus de Nazareth.

—A vossa profissão?

—Messias.

—Tome uma attitudo mais conveniente e guarde lá essas imposturas para os imbecis que o seguem. O rou co-fessa ter feito prophecias?

—Sim, senhor.

—Muito bem. Art. 479 do codigo penal—15 francos de multa.

—E' notorio que o teu organismo reunido publicas illicitas. Fica condemnado por isso a um anno de prisão. Mais, entrou em tumultos de ruas. Condemno-o em dez annos de prisão. Não é tudo. Está deliziado n'uma sociedade que se assimelha muito á Internacional. Cinco annos de prisão.

O teu não pode negar que distribuiu signaes e symbolos revolucionarios, tendentes a perturbár a paz publica. Dois annos de prisão. Mas temos cousa mais grave. O teu exercicio ou tentou exercer actos de violencia porque disse: —«Tragam-me essa gente que é minha inimiga e matem-na na minha presença.» (Lucas, XIX, 27). Art. 279 do codigo penal, cinco annos de prisão.

O teu excitou o odio contra o governo estabelecido e pretendeu derribar

as instituições. Condamno-o a quatro annos de prisão.

Retira-te. Policiaes, levae Jesus lá para fóra.»

E' lica Jesus condemnado. Tu mandou-o para a cadeia, juiz. Pilatos mandou-o para o Golgotha. Eis o progresso. Applicando a lei julgaste salvar a sociedade. Pois bem!

Oh Jesus criminoso, oh Jesus perturbador, commensal dos mendigos, companheiro dos miseraveis da Judéa, quando Pilatos disse aos seus guardas: —Levem-no,—já tinhas adquirido a immortalidade; mas se podeses lançar um golpe de vista por o futuro quando percorrias a via dolorosa, todos os teus soffrimentos se teriam desvanecido porque verias o teu nome voando nas azas da lendã a gritar a toda terra com voz formidavel:

«Este criminoso é Deus.

E Deus porque? Quem o fez Deus? A sua condemnación. No momento em que ella foi pronunciada, já não tinha auditorio e estava ameaçado de lapidação pelos mesmos que o conduziram em triumpho. Se Caiphás e o Senhedrio o tivessem deixado ficar a chorar no jardim das Oliveiras, não restaria d'elle um unico traço na historia. Desappareceria, como tantos outros d'esses agitadores e prophetas, que chamaram em vão os judeus á independência, sem legar uma edêa de si á posteridade.

Reparae agora n'essa victima das

perseguições, n'esse martyr que ha desenhos seculos tanto vos empenhas em fazer passar por carrasco, oh padres de edeas rachiticas, oh fanaticos da casuistica e da escolastica, oh phariseos eternos da humanidade, oh aristocratas que consideraes a religião como base dos vossos privilegios, oh magistrados que emprestaes o vosso braço secular aos odios de seitas e sancionaes com as vossas sentenças dogmas theologicos e methaphisicos, oh conservadores que não cessaes de gritar que é preciso religião para o povo; reparae n'aquelle martyr, vós todos que vos dizeis partidarios da ordem, e vede se podeis deter o progresso com sentenças violentas e estupidas!

Reparae nas gotas de sangue que caem das chagas, n'aquellas feridas abertas, que cada uma d'ellas vos grita:

—O que sois vós todos, inquisidores, perseguidores de herecticos, incendiarios dos livre pensadores, algozes de todos os niazies, seculares e padres, vós todos que marcaeste o vosso lugar na historia com traços de sangue e as ruinas que lá deixastes, vós todos que vos ideis por deante da humanidade a gritar:—NÃO ANDARÁS PARA DEANTE, vós todos que fallaes em meu nome, e que sois senão os descendentes de Caiphás e de Pilatos?!

Ainda bem que o imperio de Santa Cruz trata de se reabilitar perante a Europa...

Um jornal francez extrahiu de uma carta enviada por um correspondente do Rio de Janeiro...

Uns negros incendiaram e saquearam algumas fazendas. A policia prendeu-os...

Mais horrivel ainda e isto: Um pretonchamado Romão, não podendo aturar os maus tratos...

dar 50 varadas; em seguida obrigou-o a tomar um banho de vinagre...

Os periodicos de New-York dão conta de um successo em extremo curioso.

Em janeiro ultimo, um indio de Gronn Hoa, da tribu dos Cherokee...

Destinado o dia para a execução, o condemnado foi solto debaixo da formal e solemne promessa...

(Chegado o dia fatal, o indio apresentou-se effectivamente, vestido com todo o apuro...

panhado dos seus parentes mais proximos e amigos da sua intimidade.

Os Choctaw receberam os Cherokees — entre os quaes se achava o condemnado á morte...

Pouco depois, um dos chefes da tribu, excellente atirador, pegou na mão do condemnado...

BIBLIOPHIA

Archivo dos municipios portugueses. — Começou a pu-

blisar-se em Lisboa, sob aquelle titulo, uma obra importantissima, que deve ser um valioso subsidio para a historia...

Anna Bolera. — A Bibliotheca Romantica Portuense concluiu o quarto e ultimo volume...

Recebemos o n.º 12 do magnifico jornal de modas hespanhol — El Correo de la Moda...

A Inquisição, o Rei e o Novo Mundo. — Recebemos o fasciculo 15 d'este romance.

Recebemos o fasciculo 20 das Mulheres de Bronze, esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos...

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

SECCÃO DE ANNUNCIOS

Officina e deposito de moveis

Rua de José Estevão — MANUEL F. LEITÃO apronta com a maxima brevidade...

CAIXÕES FUNEBRES

Tem um grande deposito d'elles, de todos os tamanhos, sempre ferrados e prontos...

CAIXEIRO

NA Companhia Fabril «Singer», d'esta cidade, admitt-se um de pequeno ordenado...

ELISIO FILINTO FEYO

9 E 10

ARCHIVO

MUNICIPIOS PORTUGUEZES

Sairá regularmente cada semana uma folha de 8 paginas, formato de quarto in-folio...

A distribuição será feita pelo correio e bem assim a cobrança das assignaturas.

Preço: — Por mez ou 32 paginas, 800 reis.

As assignaturas não são pagas adiantadas mas sim quando termine o seu vencimento...

Todos os pedidos ao administrador da Nova Empreza Litteraria, Travessa do Convento de Jesus, 33—Lisboa.

Phaeton

No hotel Cysne do Vouga ha um para alugar. Quem o pretender pôde dirigir-se ao dito hotel ou á antiga cocheira do sr. Leite Ribeiro...

XAROPE phelandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorizada e privilegiada. E um tonico reconstituente...

DEPOSITO em Aveiro, farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, farmacia Moura; em Ilhavo, João G. Gomes. Deposito geral, farmacia Maia, Oliveira do Bairro.

ARMAZEM

Aluga-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217 PORTO

OS PREDESTINADOS

POR Henrique Perez Escrich

Acaba de sair do prelo o 3.º volume. Preço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis.

Está no prelo, e já muito adiantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

RIO DE ANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questão e de pintos á vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 79— AVEIRO (Pegado á Caixa Economica)

GENEBRA

SEM RIVAL Tonica, hollandeza, da antiga fabrica de C.C. Moreira & C.º PREMIADA NA ULTIMA EXPOSIÇÃO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e acceitação geral em todo o paiz. Deposito em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

CON OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

ELISIO FILINTO FEYO

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que abriu o seu novo estabelecimento de ourivezaria na rua d'Alfandega, onde tem um bonito sortimento de objectos de ouro e prata...

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitais. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro...

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa do José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: e' muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite...

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas...

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, e um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toaste» para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.